

NAIRA DE ALMEIDA NASCIMENTO

DA NARRATIVA AO ROMANCE: A PROSA DA GUERRA DO
PARAGUAI NOS LIMITES DA FICÇÃO (HISTÓRICA)
CONTEMPORÂNEA

Tese apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Doutor em Estudos Literários, Curso de Pós-Graduação em Letras, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Marilene Weinhardt

CURITIBA
2006

Aos meus queridos

Paulo, Júlia e Ravi

AGRADECIMENTOS

A Profa. Dra. Maria Eunice Moreira, ao Prof. Dr. Carlos Lima, ao Prof. Dr. Benito Martinez Rodriguez e a Profa. Dra. Patrícia Cardoso pelas leituras atentas e indicações valiosas.

A Profa. Dra. Anamaria Filizola e ao Prof. Dr. Fernando Gil pelas sugestões.

Ao Odair Rodrigues, secretário do curso, que sempre nos atendeu pronta e carinhosamente.

Aos professores, amigos e colegas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para o termo desta etapa.

A CAPES, pela bolsa de estudos, sem a qual esta pesquisa seria inviável.

A Profa. Dra. Marilene Weinhardt que, com sua generosidade, nos abreviou o espinhoso caminho da ficção histórica.

A minha família pelo incentivo e pela tolerância nos nossos momentos de ausência.

O passado é lição para se meditar, não para reproduzir.

MÁRIO DE ANDRADE

SUMÁRIO

LISTAGEM DE OBRAS ANALISADAS	x
RESUMO	xi
ABSTRACT	xii
1. INTRODUÇÃO	1
2. DOCUMENTOS/MONUMENTOS	10
2.1. DA NARRATIVA HISTÓRICA À NARRATIVA LITERÁRIA	10
2.1.1. Genocídio americano: matriz de representações ficcionais	12
2.1.1.1. Lendo o contexto	14
2.1.1.2. Lendo o paratexto	17
2.1.1.3. O documento	19
2.1.1.4. O texto	22
2.1.1.5. Os modos de ler	33
2.1.2. A solidão segundo Solano López: da tese ao concerto de vozes	34
2.1.2.1. Ambigüidade, plurissignificação, complexidade e multivalência	39
2.1.2.2. <i>Motta Coqueiro</i> ou <i>A pena de morte</i>	40
2.1.2.3. Uma voz que se duplica	42
2.1.2.4. As outras vozes	45
2.1.2.5. Vozes que destoam	49
2.1.2.6. Bakhtin e as vozes do romance	53
2.2. PERFIS FEMININOS	58
2.2.1. Ana Néri e a tradição do romance-reportagem	59
2.2.1.1. Na trilha da enfermeira	63
2.2.1.2. O engajamento de Ana Néri	64
2.2.1.3. O novo jornalismo	68
2.2.2. Jovita: traição pelo documento	72
2.2.2.1. O homem de letras e a noção de história-verdade	75
2.2.2.2. Os sinais e o texto	79
2.2.2.3. Jovita: nem d'Arc, nem <i>dark</i>	81
2.2.2.4. "O sono dos heróis"	83

2.2.3. Retratos de mulher na Guerra do Paraguai	84
2.3. DIÁLOGOS COM A HISTORIOGRAFIA	89
2.3.1. Santo Reis da Luz Divina: memória coletiva X memória historiográfica ..	89
2.3.1.1. A memória e a história	91
2.3.1.2. A memória e a ficção	92
2.3.1.3. A ficção	93
2.3.1.4. O vento, a chuva, o tempo	94
2.3.1.5. O narrador autêntico	97
2.3.1.6. Em busca de um novo mundo	100
2.3.1.7. O acaso, o múltiplo e o humano	104
2.3.1.8. As vias e as manhas da ficção	107
2.3.2. O público e o privado em Fragmentos da Grande Guerra	109
2.3.2.1. O público e o privado; o passado e o presente.....	117
2.4. A REPÚBLICA DOS BUGRES OU AS MUITAS FACES DO EMBUSTE	120
2.4.1. Guerra do Paraguai, abolição da escravatura e proclamação da República ..	124
2.4.2. Três vozes negras	125
2.4.3. Obá em três tempos	130
2.4.4. Viva o povo/Morte ao povo brasileiro	135
2.4.5. Identidades brasileiras	137
2.5. DOCUMENTO E TESTEMUNHO	140
3. E O INSÓLITO ATRAVESSOU A RUA	147
3.1. NETTO PERDE SUA ALMA: ENSAIANDO A RUPTURA	158
3.1.1. Às voltas com o passado	164
3.1.2. E agora, a morte?	166
3.1.3. O juízo final	168
3.1.4. Memória e imortalidade	171
3.1.5. O insólito e o épico	176
3.2. AVANTE, SOLDADOS: PARA TRÁS E O BESTIÁRIO DA GUERRA DO PARAGUAI	179
3.2.1. O plano histórico	182
3.2.2. Os intertextos do texto	188
3.2.3. Caminhos cruzados	192
3.2.4. O plano mítico e o reino do era uma vez	193
3.2.5. Os outros esquecidos	199
3.2.6. A intersecção dos planos narrativos	201
3.2.7. O mundo misturado	204

3.3. XADREZ, TRUCO E OUTRAS GUERRAS: UMA FÁBULA	207
3.3.1. Alegoria X ficção histórica	210
3.3.2. Xadrez X truco	214
3.3.3. A guerra carnavalizada	215
3.3.3.1. O herói picaresco	216
3.3.3.2. A menipéia machadiana	220
3.3.4. A estória romanesca	223
3.4. O LIVRO DA GUERRA GRANDE E O MUNDO MARAVILHOSO DE SIR RICHARD BURTON	224
3.4.1. Em frente à frente paraguaia	226
3.4.2. Em frente à frente argentina	231
3.4.3. Fundação, apogeu e ocaso do Quilombo do Gran Chaco	234
3.4.4. Os papéis do general Rocha Dellpiane	241
3.4.5. Um barão não mente, envelhece	243
3.5. MUDANÇA DE PARADIGMA OU RETRATO EM NEGATIVO?	247
4. A MISE EN ABYME: EM BUSCA DE UMA OUTRA TEMPORALIDADE	258
4.1. QUESTÃO DE HONRA: ENTRE HOMENS E LIVROS	266
4.1.1. A história	268
4.1.2. A literatura	274
4.1.3. A memória	279
4.2. CUNHATAÍ E OS DILEMAS DO LEITOR PÓS-MODERNO	282
4.2.1. <i>Cunhataí</i> e as linhas de tensão	285
4.2.2. Quando os ecos intertextuais dividem mais do que somam	289
4.2.3. O leitor na pós-modernidade	293
4.3. DEONÍSIO DA SILVA, PERSONAGEM DE ERIC NEPOMUCENO	295
5. CONCLUSÃO	308
5.1. A tríplice <i>mimese</i>	318
5.2. Os três tempos gregos	320
REFERÊNCIAS	327

LISTAGEM DE OBRAS ESTUDADAS

1979 – *Genocídio americano: a Guerra do Paraguai*, de Julio José Chiavenato. Sigla: G.A. Ed. citada: 1988.

1982 – *A solidão segundo Solano López*, de Carlos de Oliveira Gomes. Sigla: S.S.S.L. Ed. citada: 1984.

1992 – *Avante, soldados: para trás*, de Deonísio da Silva. Sigla: A.S.

1994 – *Jovita: missão trágica no Paraguai*, de Assis Brasil. Sigla: J. Ed. citada: *Jovita, a Joana dArc brasileira*, 2002.

1995 – *Netto perde sua alma*, de Tabajara Ruas. Sigla: N.P.S.A. Ed. citada: 2001.

1996 – *Questão de honra: romance itertextual com A Retirada da Laguna*, do Visconde de Taunay, de Domingos Pellegrini. Sigla: Q.H. Ed. citada: 1999.

1998 – *Xadrez, truco e outras guerras*, de José Roberto Torero. Sigla: X.T.E.O.G.

1999 – *A República dos bugres*, de Ruy Tapioca. Sigla: R.B.

2001 – *Los conjurados del Quilombo del Gran Chaco*, de Augusto Roa-Bastos, Alejandro Maciel, Omar Prego Gadea, Eric Nepomuceno. Sigla: L.G.G. Ed. citada: *O livro da Guerra Grande*, 2002.

2002 – *Ana Néri*, de José Louzeiro. Sigla: A.N.

2003 – *Cunhataí*, de Maria Filomena Bouissou Lepecki. Sigla: C.

2004 – *Santo Reis da Luz Divina*, de Marco Aurélio Cremasco. Sigla: S.R.L.D.

2004 – *Fragmentos da Grande Guerra*, de Leandro Fortes. Sigla: F.G.G.

RESUMO

O presente estudo propõe-se a analisar as representações e os modos de representação da Guerra do Paraguai (1864-1870) na ficção brasileira contemporânea (1979-2004). A partir da análise, buscamos refletir sobre os critérios que embasam a ficção histórica, em especial a contemporânea, com privilégio para duas formas de apreensão: a referência e a temporalidade.

Palavras-chave: ficção brasileira contemporânea; ficção histórica; Guerra do Paraguai.

ABSTRACT

The present study intends to analyse the representations and the manners of representation of the Paraguayan War (1864-1870) in the contemporary Brazilian fiction (1979-2004). Starting from the analysis, we looked for to contemplate on the criteria that base the historical fiction, especially the contemporary, with privilege for two apprehension forms: the reference and the temporalidade.

Key-words: contemporary Brazilian fiction; historal fiction; Paraguayan War.